

## EDITORIAL

Historicamente o conhecimento científico tem sido a mola propulsora para a sobrevivência e progresso da humanidade. No contexto da contemporaneidade, neste ano de 2021, em que o Brasil atingiu a marca de quinhentos mil mortos provocada pela pandemia do COVID-19, fica mais evidente a importância da Ciência aliada à necessidade de implementação de políticas efetivas de saúde pública e maior investimento financeiro em pesquisas que possibilitem o desenvolvimento do conhecimento científico, com o objetivo prioritário de salvar vidas e promover a paz no mundo.

Diante o exposto, vale ressaltar que o Sec. XXI tem se caracterizado como a Era da Conectividade e da Informação, o que significa que os indivíduos precisam ser (re)educados para adquirir as competências em informação de forma crítica e com responsabilidade social, sobretudo, num momento histórico em que ter acesso à informação segura e de qualidade contribui decisivamente na conscientização política da sociedade e na luta pelo combate às *fake news* que assola a humanidade e dissemina o ódio e a acentua a desinformação. Por conseguinte, as transformações ocorridas com o avanço das tecnologias de informação e comunicação têm proporcionado o acesso ao conhecimento científico e agilidade no intercâmbio de informações, assim como mobilizado a geração de novos conhecimentos.

Nesse movimento, evidencia-se a importância dos canais abertos de comunicação e de informação que viabilizam o acesso livre à produção científica em diversas áreas do conhecimento gerada nas universidades e centros de pesquisa, o que certamente têm contribuído para o desenvolvimento da sociedade e para o combate à desinformação.

Destaca-se, portanto, o relevante papel dos periódicos científicos abertos, como resultado das pesquisas realizadas pela comunidade científica - docentes, alunos e técnicos administrativos – vinculada às universidades públicas, como forma de devolver à sociedade os investimentos públicos aplicados em Ciência e Tecnologia, assim como promover a socialização do saber produzido na educação superior e, conseqüentemente, fortalecer a geração de novos conhecimentos científicos.

A comunicação científica, por meio dos periódicos de acesso aberto, é o instrumento que os pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento dispõem para

disseminar seus saberes e práticas que analisam os fenômenos e problemas sociais, assim como, buscam inovar, por meio da construção de serviços e produtos de informação, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em sociedade.

Nesse sentido, a **Revista BIBLIOMAR**, publicada pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, tem se constituído num importante canal de informação e comunicação, visando disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento produzido na Universidade, sob diferentes olhares e perspectivas teóricas e metodológicas no campo das Ciências Sociais e Aplicadas. **O volume 20, número 1, da Revista BIBLIOMAR**, no conjunto de sua produção, traz reflexões que demarcam as fronteiras do mundo científico em torno da Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia e Ciência da Informação, nos formatos de artigos, relatos de experiência e discurso. Ao serem apresentadas temáticas que se interseccionam sob os pontos de vista estrutural, funcional e metodológico, explora interações informacionais em campos institucionalizados, análise dos modos de produção, divulgação e acesso ao conhecimento produzido nessas diferentes áreas de conhecimento.

Em se tratando do segmento da Arquivologia, contém dois artigos neste número, os quais são: **TERRITÓRIOS DA ARQUIVOLOGIA A PARTIR DO PRINCÍPIO DA TERRITORIALIDADE**, que registra uma pesquisa exploratória e explicativa que se propõe a identificar os marcos históricos e as definições do Princípio da Proveniência e do Princípio da Territorialidade, de autoria Fernando Gabriel Corrêa e Angelica Alves da Cunha Marques; E, o texto de Alisson André Jesus de Almeida e Ana Carolina Gelmini de Faria, que utilizam a bibliometria como ferramenta de análise de uma importante fonte de informação gerada a partir do troca de experiências entre estudantes e profissionais em Congresso Nacional, assegurando a unidade da **PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA**: uma abordagem quantitativa do Congresso Nacional de Arquivologia.

Ainda da perspectiva bibliométrica, centrada na esteira da Biblioteconomia e Ciência da Informação, na perspectiva de analisar o crescimento e a distribuição bibliográfica sobre Folksonomia, os autores Raimunda Fernanda Santos, Tamires Fonseca Carvalho e Karina Ortiz Rodrigues trazem em pauta o artigo **FOLKSONOMIA EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS**: análise da produção científica nacional e internacional.

Para tratar de um campo fronteiroço à Ciência da Informação, Alisson André Jesus de Almeida e Ana Carolina Gelmini de Faria imprimem ideias históricas para se compreender a intensificação do debate sobre o *status* científico da Museologia, através do texto **A CONDIÇÃO CIENTÍFICA DA MUSEOLOGIA NAS PÁGINAS DA MUSEOLOGICAL WORKING PAPERS**: o Comitê Internacional para Museologia e a busca por uma legitimidade epistemológica.

Buscando discutir a valorização profissional, o trio de autores formado por Cláudia dos Santos Roberto Nascimento, Gabriela Natale Vicalvi Ribeiro e Letícia dos Santos Miranda colocam em tela, por meio de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), as competências que permitam a atuação do Bibliotecário no Serviço de Referência das Bibliotecas Universitárias, trabalhar de modo mais ativo junto aos usuários. Deste modo, revisando a literatura nacional e internacional discorrem sobre **COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS DE REFERÊNCIA DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**: uma revisão sistemática de literatura.

O tema igualdade racial é contemplado nesse número com o artigo **A BIBLIOTECA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**. O autor Luiz Felipe Sousa Curvo nos convida a uma reflexão crítica sobre o racismo institucionalizado e como a escola em seu processo de educação formal pode contribuir a partir da Lei nº 10.639/2003, que versa sobre a alteração das diretrizes e bases da educação nacional, que passa a incluir na estrutura dos conteúdos curriculares a temática de História e Cultura afro-brasileira e africana. Relaciona a participação da Biblioteca escolar, reforçando a Lei nº 12.244/2010 sobre Universalização das Bibliotecas escolares em todo o sistema de ensino do País, que ao ser efetivada pode contribuir como espaço que favoreça as discussões relativas ao pertencimento da diversidade racial de negros, pardos e indígenas no território brasileiro.

A biblioteca da Rádio Universitária é destaque no artigo intitulado **BIBLIORADIUN**: a missão da biblioteca da rádio da Universidade Federal do Maranhão, de autoria de Sarah Moreira Santos Ribeiro e Thaís Celeste Nunes Souza que busca conhecer o processo de organização do acervo e discute a necessidade da presença do bibliotecário nesses ambientes diferenciados de informação e Cultura.

Os vocabulários controlados ganham destaque no artigo **ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL PARA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO**: a construção de um tesouro experimental sobre os crustáceos usados na culinária alagoana dos autores

Paulo Daniel Marcos dos Santos, Daiana da Conceição Alves de Magalhães e Nelma Camêlo de Araújo que nos apresentam o processo de elaboração de um Tesouro Experimental sobre crustáceos que possa contribuir com o processo padronização e recuperação da informação considerando à grande diversidade linguística (regionalidade) através da semântica do tema.

As autoras Andressa Michelly dos Santos Gomes e Jadna Noronha de Lima Dantas contemplam a temática sobre ação cultural em Bibliotecas escolares a partir do artigo intitulado **MÚSICA E TEATRO: estratégias de dinamização de atividades em bibliotecas escolares**, explicitando, que o desenvolvimento de múltiplas atividades relacionadas a manifestações artísticas da música e do teatro podem contribuir com o processo educativo com ações de fomento ao uso da biblioteca, as atividades culturais e ao hábito de leitura.

Neste número apresenta, ainda, o **DISCURSO DE PARANINFA, TURMA 2020.1 DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)**, da autora Maria da Glória Serra Pinto de Alencar, em que com muita maestria e poesia musical, narra o panorama da situação atual que se encontra o país e as universidades em seu processo de ensino e formaturas remotas em razão da Pandemia do Corona Vírus (COVID-19) que afeta o país e o mundo. Lembra o tempo sombrio que vivemos no país e reforça a necessidade de enfrentarmos os desafios e lutarmos por mudanças.

Na perspectiva da pesquisa empírica são apresentadas narrativas e modos de leitura sobre diferentes realidades que oportunamente traz à baila relatos de experiências extensionistas na Universidade, através de suas bibliotecas e unidades acadêmicas. Neste segmento, este número nos brinda com três relatos de experiência, a saber: o primeiro, com o tema da cinematografia **CINE BRUXAXÁ: uma experiência cineclubista na cidade de Areia – PB**. A narrativa da autora Magnólia Felix de Araújo, explicita as metodologias utilizadas para implementação e realização das atividades do projeto de extensão, cujo objetivo consiste em estreitar laços entre sociedade e a universidade a partir de ofertas de temas geradores que possam problematizar a realidade, utilizando o princípio da linguagem audiovisual de forma a contribuir para a formação de cidadãos críticos. O segundo, intitulado **COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS ESPECIAIS E HISTÓRICAS EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: relato de experiência**, colocado ao leitor como o registro de uma prática extensionista a partir da organização de coleções especiais que guardam a memória e história da

instituição e do Estado, e abrigadas em Biblioteca Universitária, unidade Setorial 'Francisco Tancredo Torres'. O texto de autoria de Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira e Rogério Pereira da Silva enseja a se pensar em conceitos interligados história, memória, patrimônio, conservação de acervo, que estão diretamente ligados à nossa identidade. E, por fim, a experiência apresentada sobre o projeto de extensão *Lugar da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem* (LICA) que objetiva reforçar o letramento informacional para investigação científica, ampliando a aptidão crítica em informação e conhecimento, incentivando a habilidade crítica e o empoderamento na escrita acadêmica, comunica suas experiências no texto **WEBCONFERÊNCIAS COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**, de autoria de Edilson Targino de Melo Filho e Maria Luana da Silva.

Desejamos a todos e todas uma excelente viagem pela leitura dos textos aqui apresentados e acreditamos na potência da Universidade Pública como espaço de produção e socialização do conhecimento científico e de construção da cidadania ativa.

COMISSÃO EDITORIAL